

OVARENSE

Publicação semanal

Redacção, typographia, impressão e sede da administração—Rua da Graça, Ovar.

Director e Proprietario—Elcadio Augusto Veiga

Administrador: Antonio Augusto Veiga
Typographia propriedade do «Ovarense»—Rua da Graça, Ovar.

José Maria Barboza de Magalhães

Apesar d'um pouco tardiamente, também vimos hoje prestar a nossa homenagem de saudade ao juriscônsulto illustre que se chamou doutor Barbosa de Magalhães, vulto proeminente que dominou no fóro, no jornalismo, no parlamento e que prestou à linda cidade d'Aveiro, sua terra natal, grandes benefícios e melhoramentos importantíssimos, sendo da sua iniciativa a criação do Asylo Escola Districtal e o grande edificio para as repartições publicas no largo do Terreiro—melhoramentos estes que só por si bastariam para tornar o seu nome immorreduro e a sua memoria nunca esquecida pelos aveirenses.

José Maria Barboza de Magalhães, morreu há dias na sua casa de Lisboa, rodeado dos filhos queridos e dos amigos dedicados.

Não se diz isto, não se noticia esta funda desgraça, sem a commoção dominadora que nos perturba o cerebro e nos faz tremer a pena entre os dedos (assim o escreve o nosso collega o «Dia»): A sua individualidade era demasiadamente grande, erguera-se excessivamente em todos os campos da actividade em que se manifestou, para que nos possamos referir a frio, com serenidade e resignação, ao seu desaparecimento.

Foi uma individualidade que percorreu a vida fulgurando e dominando—dominando pelo talento, pelo saber, pelo caracter, trilogia admirável de que elle conseguiu fazer, inalteravelmente, o mais bello dos sacerdotios.

Nasceu em Aveiro em 26 de outubro de 1855. Aos dez annos, em 1865, estava matriculado no lyceu d'aquella cidade. E um anno depois, n'uma idade em que a maior parte dos rapazes começa apenas a aprender a ler, Barbosa de Magalhães revelava uma precocidade estranha recitando uns versos seus allusivos á inauguração do retrato de José Estevão. E começou logo a occupar-se em traducções, que publicava em folhetins no «Districto de Aveiro». O trabalhador infatigavel que havia de enriquecer o patrimonio juridico em Portugal com muitos dos seus mais vigorosos capitulos, accordava cedo, manifestava-se na idade descuidosa, despreocupada em que só coagidos nos afastamos da facil e ruidosa expansão dos folguedos movimentados. Mas esse trabalho, excessivo para a fragilidade do seu organismo ainda em pleno periodo de formação, cansou-o, exgotou-o quasi, pelo

que teve de retirar para clima onde os ares mais seccos e mais tóxicos lhe refizessem as energias debilitadas. Foi para Vizeu, onde fez parte da redacção do jornal historico «Viriato», de que era então radactor principal e dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia. N'esse jornal temperou o ago fino e polido da sua penna n'uma viva polemica com João da Silva Mendes, radactor do «Jornal de Vizeu». Esteve no «Viriato» até 1874, anno em que se matriculou na Universidade. Preparado por essa promettedora aprendizagem atravez do seu curso dos lyceus, a victoria na Universidade alcançou-a de assalto, logo no primeiro anno. que victorial Esse trecho da sua carreira brilhantissima de trabalhador infatigavel, é d'aquellas que marcam, que vincam o perfil dos grandes e dos fortes.

Pobre, sem recursos monetarios de especie alguma, dispensou o auxilio bondoso dos que o incitaram a matricular-se em direito, fazendo a *Sebenta* do seu curso. E como deveria contentar-se essa nobre renuncia a um nobre auxilio, pela consciencia em que o integrava dos seus vastos recursos de homem de acção, dotado das mais raras qualidades da sua raça? Devia alargar-lhe o peito em haustos satisfeitos a certeza de que tinha em si, no seu cerebro, na sua vontade, nas suas facultades de realisação o conjunto de elementos indispensaveis para o seu triumpho!

E o seu triumpho teve um ruido tão intenso, que o *sebenteiro* não passou ignorado, occulto no seu quarto desconfortavel como quasi todos os que se dedicam á confecção de lições para prover ás necessidades do corpo. Impoz-se nas aulas, perante condiscipulos e professores. Escreveu obras juridicas que desde logo lhe grangearam solida reputação entre os conhecedores da especialidade. Escreveu versos que interessaram pelo colorido, pela espontaneidade, pela harmonia. E ainda hoje, com saudade, os que o conheceram n'esse periodo ardente e agitado, relembram a sua figura espirital, de delicado e de nervoso, a que uma cabelleira revolta, ondeante, aliva como o seu caracter, imprimia o relevo suggestivo dos apaixonados romancescos de 48.

Distincto nas aulas, em que obteve as primeiras classificações do seu curso, dominando pela linguagem, expressa no verso e na prosa, e pelo saber condensado nos seus livros juridicos, Barbosa de Magalhães sahio de Coimbra com o caminho aberto para tomar um rumo. Qual? Aquelle que as suas predilecções, o seu espirito e o seu coração lhe indicassem e suggerissem. Entendeu dever dar-se um pouco da vida tranquilla da provincia antes de entrar n'uma nova phase de luctador. E assim, estabeleceu banca d'avogado em Aveiro, onde adquiriu immediatamente larga clientella. Mas em Aveiro faltava-lhe o ar em que devia abrir as azas. Sentia-se com envergadura para cruzar outras atmosferas, em que o vôo o levasse mais alto. E d'ahi o vermol-

dentro em pouco deputado na legislatura de 1887, representando o concelho d'Ovar, por onde sahio eleito por grande maioria.

Nós queriamos agora poder reproduzir, com a verdade, com a precisão como então a sentimos a impressão da sua estreia como deputado. Queriamos—mas não podemos. Não que essa impressão se tenha desvanecido, que o tempo o tenha desgastado. Nada d'isso. Ella foi tão funda, ella penetrou-nos tanto da sua rutilancia e do seu imprevisito—apesar dos creditos de Barbosa de Magalhães—que não ha tempo, nem vicissitudes que nol-a apaguem da memoria. Justamente porque foi grande, subjugadora—não podemos exprimi-la em toda a sua grandeza. Bastará assignalar, para que se avalie do que foi esse magistral discurso, pelo brilho das idéas, pelo desassombro da critica, pela largueza nobre e serena da dicção, que as minorias, alvejadas em todo elle, não poderam resistir á sua vibração quente, sincera, impetuosa, chocante. As minorias applaudiram-no com o entusiasmo que a maioria poz na calorosa e vehemente manifestação em que o envolveu.

Depois d'essa legislatura, a que o seu nome ficou perduravelmente ligado, vimol-o ainda na de 1890, na de 1893, na de 1894, (tambem representando o concelho d'Ovar) na de 1897 a 1899 e por ultimo na de 1900. Mas, passado o primeiro deslumbramento do seu verbo parlamentar, Barbosa de Magalhães entendeu dever sacrificar as ambições politicas ás exigencias laboriosas do fóro. E por isso o vemos dispendir o maximo do seu esforço, do seu vigor intellectual ao serviço das questões forenses. Subiu ao fastigio dos privilegiados na advocacia, a que deixou obras, como a *Legislação Eleitoral Annotada*, o *Codigo de Fallencias Annotado*, o *Codigo de Processo Commercial e Civil Annotado*, *Obrigações solidarias e retroactividade das leis*, que são hoje e hão-de ser sempre guias indispensaveis aos que pretenderem pisar com passo seguro as mil e intrincadas veredas da jurisprudencia.

O dr. Barbosa de Magalhães, d'um tão soberano destaque na advocacia do seu paiz, d'uma tão rara elevação oratoria no parlamento portuguez, tinha a vasta e complexa organização mental que o tornaria uma figura de extremo relevo em qualquer ramo da actividade intellectual a que se entregasse.

Era, como queriamos fazer ver, collocando-o a toda a luz da sua superioridade, se para isso possuissemos as necessarias qualidades, um eleito do talento para quem não havia eminencias inaccessiveis. Tinha a força ingênita e suprema que deixa ver o sol, a fito, absorvendo-lhe a claridade radiante e que não tem as suas azas nem as suas pupilas. Chorando doloridamente a morte do nosso querido amigo e eminente jurista, que se distinguia ainda no desempenho do seu cargo de subdirector dos negocios da justiça, enviamos a expressão da nossa

magoa á sua desolada familia, distinguindo n'esta homenagem seus filhos, o sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, o tenente de estado maior sr. Manoel Firmino de Magalhães, que é um official distinctissimo. O sr. dr. José Vilhena Barbosa de Magalhães, não é lisonja dizel-o, honra pelo seu talento e altas qualidades de juriscônsulto, o nome de seu pae. Enviamos a seus filhos os nossos pesames, assim como os mandamos a seu genro, illustradissimo official d'Estado Maior, o sr. Victorino Godinho, e a seu cunhado, Firmine Vilhena, brilhante director do «Campeão das Provincias» e seus irmãos, os srs. Francisco e Silverio Barbosa de Magalhães.»

Damos uma lista d'alguns jornaes em que escreveu, d'algumas das suas obras e dos cargos publicos que exerceu:

Formatura em direito em 8 de julho de 1879.

N'esse mesmo anno foi administrador substituto de Aveiro;

Procurador à Junta Geral do Districto de Aveiro;
Presidente da Commissão Executiva da Junta Geral;
Juiz de direito, 1.º substituto;

Professor do Lyceu de Aveiro;
Governador civil interino de Aveiro;

Deputado por Ovar em 1887, sendo reeleito varias vezes por este mesmo circulo;

Deputado por Oliveira de Azemeis e por Pinhel;
Chefe da 1.ª repartição da Direcção Geral do Ultramar;
Sub-director da Direcção Geral dos Negocios de Justiça;

Portaria de 16 de junho de 1905, louvando-o pela forma como exerceu as funções de Director Geral.

Foi radactor do «Viriato», do «Progressista», de Coimbra; do «Campeão das Provincias», de Aveiro, do «Correio da Tarde», de Lisboa, e collaborou assiduamente no «Ovarense».

Publicou:

Da não retroactividade da lei.

Das obrigações solidarias em direito civil portuguez.
Codigo Eleitoral Portuguez (4 edições).

Legislação eleitoral annotada (3 edições).

Codigo Completo do Processo Commercial (2 edições)

Codigo de Fallencias Annotado.

Publicou ainda muitos folhetos sobre questões juridicas e artigos em jornaes de jurisprudencia, especialmente no «Direito», de que foi collaborador.

A preços muito resumidos chegou á nova loja de fazendas da ruada Graça, um sortido completo de casemiras e cheviotes.

Commissão de Inquerito ao Ensino

A Commissão Parlamentar de Inquerito ao Ensino declara que, tendo conhecimento de terem chegado demasiadamente tarde ao seu destino muitos questionarios de instrucção primaria, receberá a respectiva devolução durante a duração effectiva ou provavel da actual sessão parlamentar.

Cooperativa

Trata-se de organizar n'esta villa uma cooperativa de panificação, sendo o seu capital de 2:500\$000 reis, dividida por acções de 50:000 reis cada uma.

Segundo nos consta vão já muito adeantados os trabalhos d'esta sociedade.

Dia santo

Foi determinado oficialmente que o dia de amanhã, 4 d'abril, seja considerado sanctificado para todos os effectos, não havendo por isso trabalhos nas repartições publicas, visto que, tendo o *benplacito* regio o *breve* pontificio que sanctificou a solemnidade da Annunciação, e sendo esta, em regra, fixa, mas passando para segunda feira de Paschoela, quando coincide com as Endoenças ou Paixão o dia 25 de março, é essa segunda feira o dia festivo quando se verifica a hypothese, que já se tem dado, e occorreu, por exemplo, em 1864.

chegou á nova loja de fazendas da ruada Graça, um grandesortido de casemiras para verão.

Pela politica

Franquismo e nacionalismo

Um distincto publicista portuense, que se encobre sob o pseudonymo de Sadi e que no «Diario Popular» vem publicando uma serie de chronicas politicas muito criteriosas e interessantes, cheias de originalidade e estylo elegante, escreve, n'uma d'essas chronicas, a proposito dos recentes acontecimentos da dissidencia-franquista, as seguintes considerações:

Commenta-se, com vivo calor, o esfarrapamento do partido franquista, evidenciando-se, é fóra de duvida, uma corrente de viva sympathia para o nosso querido e illustre estadista, sr. conselheiro Teixeira de Souza.

Causa estranheza o esfarrapamento de um partido novo, que surgira como protesto aos velhos erros. Admittia-se que fossem os partidos velhos que se desagregassem e repartissem os seus homens pelos partidos novos; mas a inversa parece uma selecção «à rebours», uma «amende honorable» dos que accusaram de irremessiveis os velhos partidos.

Todavia, qu'um com imparcialidade estudasse o franquismo, não se surprehe, de certo, que elle esteja moribundo.

O sr. conselheiro João Franco ajuntou um grande numero de homens no culto feiticista da sua pessoa: o franquismo deu-nos sempre a idéa de uma seita de Nietzsche na adoração do seu super-homem; mas os diversos elementos componentes não representavam uma fusão de idéas em um grande programma, uma communhão de homens na propaganda de um principio. Não: foi apenas uma justa-posição de forças, na união de elementos heterogeneos, pela cadeia de um homem. Esse homem morreu politicamente, quebrou-se o elo, e a heterogeneidade venceu e primou sobre a união.

Os elementos conservadores, cujo «meneur» é sr. conselheiro José Novaes, começaram a separar-se dos elementos liberaes mais combativos, entre os quaes emergem os nomes de Mello e Souza, Malheiro Reyhão, Teixeira de Vasconcellos e Luciano Monteiro.

Que admira, pois, o que se está passando na dissolução do franquismo?

O sr. conselheiro José Novaes está perdendo, de dia para dia, o seu antigo prestigio, sendo absolutamente seguro que muitos dos seus correligionarios mais valiosos não o acompanharão nas suas combinações henriquistas.

Surprehendidos pela situação deprimente a que o sr. José Novaes queria arrastal-os, vibram-lhe, publicamente, imprecações e doestos n'uma attitude hostil.

Nenhum mal queremos ao sr. Novaes. Desde longa data que temos por s. ex.^a um grande culto de respeitosa estima; mas isso não nos impede de lhe dizermos que deve manter-se n'uma linha de conducta politica irreprehensivel, não fazendo dos seus partidarios uma clientella de imbecis sem pundonor e sem brio.

Tudo, menos isso, gritam os pseudo-alliados do sr. Novaes. O henriquismo é uma aberração politica, que não pôde medrar nem desenvolver-se fóra das immundicies do gato navegantino.

O nacionalismo, por seu lado,

não foge á mesma sorte do franquismo. A seisião é bem patente. Neste não havia, como no franquismo, uma justa-posição de elementos, mas uma orientação hybrida de orientações inconciliaveis.

Para uns o partido nacionalista seria o partido catholico com reivindicações religiosas; para outros um partido politico, neutral quanto á fórmula de governo, propondo-se realisar, sob qualquer regimen, um determinado plano governamental.

Nunca se entenderam uns com os outros os nacionalistas, que, demais, não souberam fazer justiça aos seus homens, dando-lhes honras de marechaes a quem nunca poderia aspirar senão a um posto de evidente subalternidade.

Mas como a força do nacionalismo vive fundamentalmente na questão religiosa, os elementos mais valiosos da acção catholica em Portugal protestaram contra a confusão da religião e da politica, não admittindo que a causa religiosa se confundia com a causa de um partido.

E' assim que ao grupo da acção politica, onde pontifica o sr. Pinheiro Torres, acolytado pela «Companhia de Jesus», se oppõe o grupo da acção social, profundamente democratico, no qual se destaca o sr. dr. Abundio da Silva, distinctissimo jornalista, de raras qualidades de luctador e com larga folha de serviços á causa catholica, apoiado por os que são influenciados pelo admiravel espirito social e democratico dos discipulos de S. Francisco de Assis.

Eis como o nacionalismo se transformou, como o franquismo, n'um bêcco sem sabida, sem ter experimentado as delicias e agruras do poder. E assim como entre os franquistas uns pendem para o progressismo, e outros—o maior numero—voltam olhos cubiceiros para o regenerador, representado pelo estadista illustre, sr. conselheiro Teixeira de Sousa, parallelamente dentro do nacionalismo, uns estão promptos a «pegar-pé» na rua dos Navegantes, ao passo que outros, os de maior envergadura intellectual e de passado sem mancha, pugnam pela acção social e popular, e só pretendem que se dê á consciencia religiosa a reparação a que ella tem direito, e ao povo o cuidado e protecção de que carece. E' o grupo dos democraticos christãos o que está destinado a vingar.

O esfacellamento, portanto, dos dois partidos, no Porto, é inevitavel, pois que nem o sr. José Novaes é o arbitro do franquismo, nem os srs. Sarcodães e Pinheiro Torres o são do nacionalismo.

Do nosso presado collega o «Dia», sobre a epigraphe «Phantazias»:

«Os jornaes catholicos contam varias coisas sobre a ida do sr. conselheiro Alpoim para a embaixada de Roma ou outra legação. Estamos convencidos de que desde ellei até ao mais humilde popular não haveria ninguem em Portugal que ousasse sequer pensar que o nosso chefe accitaria uma proposta para abandonar os seus amigos. E ajuda que amigos elle não tivesse, tambem ninguem pensa que o sr. conselheiro Alpoim recebesse coisa que significasse o mais leve lucro pessoal da politica governamental nas condições em que ella tem estado. Não sabe, não sahirá de Portugal e cada vez está mais firme na defeza da sua politica de-

mocratica. E assim, deixar voar a phantasia, que tem inventado as mais desvairadas e extraordinarias coisas.»

O despertar do poeta

Arrastava-me para o erro um sentimento intimo, sentimento de haver acordado, vivo ainda, d'este sonho febril chamado vida, e de que hoje ninguem acorda, senão depois de morrer.

Sabeis o que é esse despertar de poeta?

E' o ter entrado na existencia com um coração que transborda d'amor sincero e puro por tudo quanto o rodeia, e ajuntarem-se os homens e lançarem-lhe dentro do seu vaso d'innocencia lodo, fei e peçonha e, depois, rirem-se d'elle:

E' o ter dado ás palavras—virtude, amor patrio e gloria—uma significação profunda e, depois de haver buscado por annos a realidade d'ellas n'este mundo, só encontrar ali hypocrisia, egoismo e infamia:

E' o perceber á custa de amarguras que o existir é padecer, o pensar descrever, o experimentar desenganar-se e a esperança nas cousas da terra uma cruel mentira de nossos desejos, um fumo tenue que ondeia em horizonte á quem do qual está assentada a sepultura.

Esté é o acordar do poeta. Depois d'isso, nos abysmos da sua alma só ha para mandar aos lábios um sorriso de desprezo em resposta ás palavras mentidas dos que o cercam ou uma voz de maldição desabridamente sincera para julgar as acções dos homens.

E' então que para elle ha unicamente uma linguagem intelligivel—a do bramido do mar e do rugido dos ventos; unicamente uma convivencia não travada de perfidia—a da solidão.

Alexandre Herculano.

Noticiario

Apontamentos de carteira

Vindo do Pará, onde é altamente considerado, chegou antehontem a Ovar, o sr. Adolfo Amaral, presado filho do nosso amigo sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral, abalisado clinico d'esta villa.

Cumprimentos de boas vindas.

Passou na quinta feira ultima o anniversario natalicio do nosso bom amigo sr. João Anselmo José de Lima, bemquisto algebrista d'esta villa.

Pelos seus 54 annos lhe damos os nossos parabens.

Tambem completou hontem 25 primaveras o nosso amigo sr. José Augusto da Cunha Lima, habil artista d'esta villa. Parabens.

Passou tambem hontem o anniversario natalicio do sr. Joaquim dos Santos Carneiro, ausente no Brazil. Parabens.

Contrahiram na segunda feira passada os sacramentos do matrimonio, na igreja parochial d'esta villa o sr. Manoel Rodrigues Leite, alferes d'infanteria com a sr.^a D. Eugenia d'Oliveira Gomes, filha do sr. Manoel Gomes da Costa.

Baptison-se na terça feira recebendo o nome de Maria Helena, a filhinha do sr. Antonio Valente Compadre, bemquisto recebedor da comarca.

Tem passado bastante incomodado de saude, o que deveras sentimos, o nosso amigo sr. Amadén Peixoto Pinto Leite, bemquisto commerciante d'Ovar.

Fazemos votos pelas melhoras rapidas do nosso amigo.

MARIA

Que bello tempo aquelle emquanto pude
Levar como tu levas, todo o dia,
N'essa vida chamada ingrata e rude.

Nunca soube o que foi melancholia,
Nunca provei as lagrimas salgadas
Com que a nossa alma as penas allivia:

Andava sim por essas cumiadas
Ao sol, á chuva muita vez, sósinho,
Vendo os valles, das rochas escarpadas;

Descendo pelo córrego estreitinho,
De pontal em pontal, cortando o matto,
Pelas chapadas, fóra do caminho...

E' que a gente na sua mocidade
Não cabe em si, não pára de contente;
E assim fui eu na flor da minha idade...

João de Deus.

A fabrica de conservas d'Ovar

A firma d'este importante estabelecimento industrial de conservas alimenticias d'esta villa, Ferreira, Brandão & C.^a, acaba de nos offerecer um bello cartaz-reclamo aos productos da sua fabrica. E' uma sympathica figura de varina, em cromolitographia, d'um esplendido effeito.

Como já aqui tivemos ensejo de dizer, a prosperidade d'esta fabrica de conservas e o seu desenvolvimento produzem na nossa villa e concelho um dos maiores elementos de vida e progresso. E' que, uma fabrica d'esta natureza, espalha grande quantidade de dinheiro na localidade e, sobretudo, fornece trabalho e salarios remuneradores á gente pobre, áquella que vivia para ali na miseria e com fome. Este importante estabelecimento industrial dá ao nosso povo trabalho e pão.

Por isso nós saudamo-lo mais uma vez e aos seus activos e bemquistos proprietarios.

Não foi só para saudar os laboriosos proprietarios da fabrica de conservas alimenticias d'Ovar e Furadouro, que escrevemos.

Avelumando a importancia d'esta fabrica, dirigimo-nos aos nossos conterraneos que vivem dispersos nos Estados Unidos do Brazil e nas colonias africanas. Appellamos para o amor da sua e nossa terra afim de que nas terras onde estão sejam um elemento de propaganda em favor da fabrica da nossa terra. Pouco importa quem sejam os seus proprietarios. O facto mais importante é que essa fabrica pertence á nossa terra, é pelos nossos conterraneos, pelos nossos parentes, pelos visinhos e amigos que ella distribue uma grande parte do seu capital.

Por isso a todos nós, vareiros, corre o dever de lhe prestar todo o nosso concurso, todo o nosso auxilio, compativel com as forças de cada um.

E tenham os nossos conterraneos a certeza de que faremos propaganda em favor d'uma empreza digna dos nossos esforços.

Os proprietarios dirigentes da fabrica a vapor de conservas alimenticias da nossa terra, foram na sua maior parte operarios que dedicaram a sua vida a esta especie de fabrico: teem toda a competencia para dirigirem a fabrica de que são donos; e por isso todos os productos d'esta fabrica são perfectos, eguaes se não melhores, ás das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras. Nem lhes falta competencia, nem boa vontade. Por isso é dever de nós todos que empreguemos a nossa boa vontade em prol do desenvolvimento d'este importante ramo industrial.

O Ovarense

Aos srs. Ferreira, Brândão & C.^ª agradecemos a amavel offerta do seu cartaz-reclamo.

Theatro

Com uma enchente á cunha, realisou-se na noite de domingo passado, o espectáculo infantil, promovido pela benemerita Commissão de Beneficencia Escolar d'Ovar, agradando bastante. Sobresairam n'este espectáculo, como sempre, as sympathicas meninas Arlete e Gumercinda Gaioso, Adelaide Duarte Silva, Maria Amelia da Silva Dias Simões, Mathilde Ribeiro, e os meninos Alfredo Seixas, José Lamy, Guilherme Lopes, Arlindo Mello e Joaquim Campos.

As peças que subiram á scena, e que a verdade manda se diga, eram primorosas e do mais fino espirito, foram escriptas expressamente para este espectáculo pela penna sempre scintillante do nosso amigo e distincto litterato sr. Antonio Dias Simões.

Auctor e interpretes foram aclamadissimos.

O producto d'esta recita revertetu em beneficio do cofre da Beneficencia Escolar.

Misericordia d'Ovar

Na eleição da meza administrativa da Misericordia d'Ovar, realisada no dia 19 do mez findo, foram eleitos, por maioria de votos, tomando já posse dos seus cargos, os seguintes cavalheiros:

Provedor— dr. José Luciano Correia de Bastos Pina.

Secretario— João Ferreira Coelho.

Mesarios effectivos— dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, dr. Domingos Lopes Fidalgo, Affonso José Martins, José d'Oliveira Lopes e Delfim José de Souza Lamy.

Substitutos— José Maria Pereira dos Santos, Antonio d'Oliveira Mello e Antonio Valente d'Almeida.

Como se vê, a meza é constituída de cavalheiros de toda a probidade de caracter e da maior respeitabilidade. Por isso da sua energia e boa vontade muito ha a esperar em prol da nova misericordia d'Ovar.

Romaria

E' hoje e amanhã, que na freguezia d'Arada, d'este concelho, se realisará a grande romaria da Senhora do Desterro. No arraial tocam duas philarmonicas.

Variola

Continua a grassar em a nossa villa e com grande intensidade a molestia da variola. Por isso o estado sanitario d'Ovar não é nada regular.

Brinde

O nosso amigo sr. Domingos Pereira, digno gerente da filial da companhia de machinas Singer, da rua da Graça d'esta villa, acaba de nos offerecer dois bilhetes postaes contendo a cores o novo edificio Singer situado em Nova York, que tem de altura 168^m.63, 41 andares e comporta 6:000 inquilinos. Além d'isso ainda nos offereceu um bello cartaz-reclamo ás conceituadas machinas de costura Singer, contendo no verso em photogravura um bello retrato do grande tribuno e patrieta que se chamou José Estevão Coelho de magalhães.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

A preços muito resu-
midos chegou á nova loja de fazendas da rua da Graça, um sortido completo de casemiras e cheviotes.

O bodo

Como era de esperar, o bodo aos pobres realisado na tarde de domingo passado n'esta villa, por subscrição publica iniciada e levada a cabo pelo nosso collega local «Regenerador-Liberal», correu no meio do maior entusiasmo, saboreando bem os pobresinhos presentes em numero de 66, o appetitoso e delicado *menú* que lhes foi servido por sorridentes e gentis meninas que ostentavam *toilettes* de gala.

O *menú* constou de: Sopa de vacca com macarrão, carne guisada com batatas, arroz de rhim, carne assada com batatas, pão, fructa, aletria, figos, vinhos de meza e finos do Porto.

Durante a refeição dos pobresinhos tocou no local uma philarmonica.

Mercado

João Pacheco Polonia e Eduardo Marrecas Ferreira convidam o publico ovarense, a assistir a uma reunião que ha-de effectuar no theatro d'esta villa hoje Domingo 3 de abril pela 1 hora da tarde.

Presos

Ainda não foram capturados os dois presos que ultimamente arrombaram as cadeias de Pereira d'esta comarca e se puzeram no... mundo a gozar as delicias da liberdade.

Os fugitivos são o celebre gatuno Antonio

Rodrigues Bento, o da Pinta, e Ernesto Rodrigues da Silva, aquelle d'Esmoriz e este d'Ovar.



Previnem-se as ex.^{mas} senhoras que já chegou o novo sortido de cintos para verão, fivelas avulsas e elastico, á nova loja de fazendas da rua da Graça.



«Alerta»

Temos presente sobre a nossa banca de trabalho, os numeros 2 e 3 d'este excelente semanario democratico que começou a publicarse em Torres Novas. Tem como proprietario e director o sr. Santos Moita e administrador o sr. Dantas Baracho. Apresenta-se superiormente redigido.

Ao novo collega desejamos-lhe longos annos cheios de prosperidades.

Passamentos

Em avançada idade, falleceu ultimamente n'esta villa o sr. Francisco Joaquim Nogueira, venerando pae do nosso amigo sr. Francisco Joaquim Nogueira Junior, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

A toda a illustre familia do extinto a expressão sentida da nossa magoa por tão fatal desenlace.

Tambem falleceu em Ovar octagenario, um tio do nosso amigo sr. José Antonio Alves Ferreira, bemquisto negociante d'esta villa.

Ao nosso amigo e mais familia os nossos pesames mais sentidos.



Chegou á nova loja de fazendas da rua da Graça, um grande sortido de casemiras para verão.



Livros para encadernar

Previne-se o publico que na typographia «Ovarense» se encadernam e douram livros de todos os systemas e tamanhos. Para esse fim acaba de ser contractado um artista devidamente habilitado para trabalhar em Ovar durante 4 mezes.

Quem tiver livros para encadernar póde

desde já ta typographia Graça sem con

Cancioneiro popular

Trocaste-me a mim por outra, Paciencia, não me importa, Ainda espero perguntar-te Quanto ganhaste na troca.

Trago no meu coração Dois navio carregados. Um de felizes amores Outro de negros cuidados.

Voando a ave se cança, E volta ao ninho dos paes; Tambem minha esperança voou, Mas essa não volta mais.

Eu já amei um ingrato Que tão mal paga me deu, Ninguem me falle mais n'elle, Digam todos já morreu.

Quem de amor anda abalado Quanto mais sonha mais pena... Nunca en tivesse sonhado Com esses olhos, morena!

Oh! geme guitarra, chora, Com tuas cordas de prata,

Toma po
Domina me

Amor, não me es
Bem sabes que não
Em tu sentindo sauda
Perde um dia, vem-me

Dia a dia, passa o tempo,
Hora a hora, o sino vibra;
Choro pranto, gotta a gotta;
Rasgo o peito, fibra a fibra.

O meu amor foi-se embora,
Não me disse até quando;
Os anjos do ceu o tragam
Com os suspiros que lhe mando.

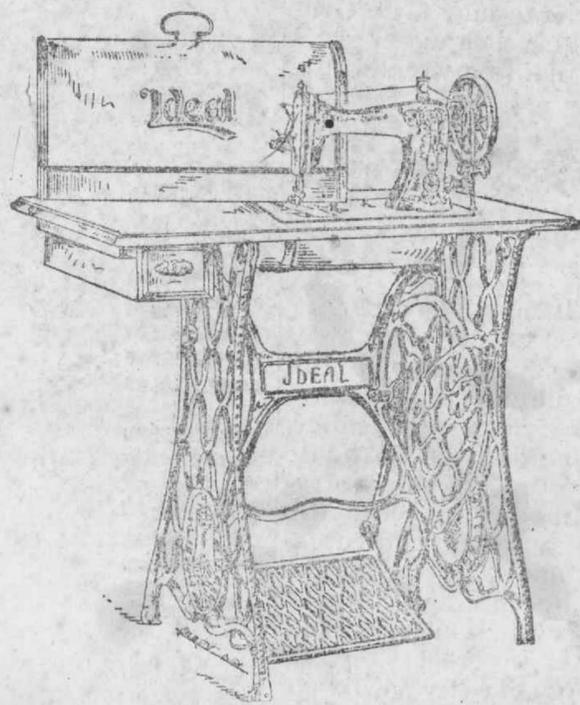
Quero-te dizer agora,
Para ficar com mais valor,
Que fui eu quem tive a dita
De ensinar leis a um doutor.

As minhas magoas singelas
A lã se apresentaram;
Mas ninguem me deu por ellas
O preço que me custaram.

Machinas de costura

Acima de todos os reclames está a IDEAL rival de todas as machinas do mundo!

Estas não admittem competencia. Machinas para todas as industrias onde se applica a costura. São tão leves que uma creança as põe em movimento, porque trabalha em esferas d'aço, e fazem o mais bello trabalho de posponto, são tambem as que melhor se prestam para os mais finos trabalhos de bordados. Estas machinas são de origem Americana; as peças que compõem esta distincta machina são do mais fino aço não de erro-aço, como muitas que se vendem em diffe-



rentes partes do concelho d'Ovar, a IDEAL, rivaliza com a actual machina Singer, de que gozou n'outros tempos grande fama.

Aguilhas, oleo, peças avulsas, ensino gratis, concertam-se todas as machinas, accitam-se machinas velhas. Tambem se vendem machinas d'outros auctores NAUMANN e por preços convencionaes

FABRICAS DE FLORES DE ZENDAS

ES CORREIA

da Graça PYAR

Este novo estabelecimento encontrará o respeito-publico á venda, por preços excessivamente baratos, uma infinidade de artigos os mais modernos de fina qualidades e de variados padrões.

Todo o publico que fizer compras n'este estabelecimento e certificará d'estas variedades de artigos e da sua excepcional barateza.

O proprietario d'este novo estabelecimento, espera pois, a vizita de todos os seus conterraneos e amigos

annos erús, riscados, pannos patentes, morins, pannos enfiados para encoes em branco e erú o que ha de melhor, ultima novidade em flanelas d'algodão, zephiros, setinetas o que ha de mais chic.

obertores d'algodão ultima novidade, desde 600 até 23500 reis, guarda-soes para homem e senhora, de fina seda e alpaca, bengalas (novidade).

Um saldo de phantazias ou castelletas que eram de 400 reis e hoje se vendem por 240-reis!!

Castelletas desde 240 até 550 reis.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

privilegiado, auctorizado pelo Governo e approvado consultiva de Saude Publica de Portugal

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece e muito digestivo urificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as congestões tardiat e laboriosas, a dispensia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos rgãos, rachitismo, consumção de carnes, affecções escrophulosa em geral na convalescença de todas as doencas.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida ou em callos quando o doente não se possa alimentar. Um calico d'este vinho epresenta um bom bife. Para as creanças ou pessoas muito debéis uma colher das de sopa de cidá vez e para os adultos, duas tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaequer bolachinhas é um excellente clunck para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle tome qual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater e combater a falta de forças. Para evitar a contração em os envolvero nas garrafas devem conter o uttor, e o nome nos pequenos circulos amarellos marca que está depositada em c midade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e no Arnageiro. Deposito geral na Pharmacia Belem & C.ª—Lisboa

Minha mãe, casou-me em maio,
Minha sagro não tem pão;
Doe-me a barriga com fome,
O' que dôr de coração.

E's tu, quem minha alegria
E minha tristeza faz;
Se estás triste, triste estou,
E alegre, se alegre estás.

Se es beijos pozessem nodos,
Como estaria o meu rosto!
Mas beijos não põem nodos,
Quando são dados com gosto!



Querem comprar os lindos factos para verão?
E' ir á nova loja de fazendas na rua da Graça, que chegou um grande sortido e variado.



Livros para encadernar

Previne-se o publico que na typographia «Ovarense» se encadernam e douram livros de todos os systemas e tamanhos. Para esse fim acaba de ser contractado um artista devidamente habilitado para trabalhar em Ovar durante 4 mezes.

Quem tiver livros para encadernar pôde desde já envial-os a esta typographia—Rua da Graça, Ovar. Preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA

FRISTER & ROSMANN



MAs mais suaves e resistentes

única no mundo sem rival

* Vendas a prompto pagamento e a postações semanales *

Unico depositario em PYAR—AMERICO PEIXOTO

Ha tambem sempre machinas de costura marca antiga que a casa vendia por preços mais baratos que em outra qualquer casa

Ensiná-se a bordar GRATIS

NINGUEM COMPRE MACHINAS SEM PRIMEIRO VISITAR O MEU ESTABELECIMENTO ONDE SE ENCONTRA ALÉM DAS CELEBRES MACHINAS FRISTER & ROSSMANN UM SORTIDO

De miudezas taes como oleos, agulhas, algodões e setas para bordar

Concertos gatis em todas as machinas compradas em nossa casa—sendo "estes feitos em casa do freguez"

Grandes descontos aos revendedores

AGULHAS 15 REIS! Approv eitem

FRASCOS D'OLIO 20 REIS